

# Secretária e sindicatos divergem sobre a carreira

al.pt

as de transição da  
para a nova estru-  
-carreira docente  
sindicatos e secre-  
-a Educação e For-

ão não foi possível  
ociações sobre a re-  
to da Carreira Do-  
o de quarta-feira, a  
ndicatos de profes-  
-Cláudia Cardoso, suces-  
-sentes no cargo de  
-onal da Educação.

ntro, Cláudia Car-  
-que, apesar de não  
-um consenso, pro-  
-ptos de convergên-  
-do satisfeita com  
-tura" manifestada  
-s sindicais em as-  
-sidera prioritários.  
-s da proposta apre-  
-e nota do gabinete  
-unicação social do  
-onal, assentam na  
-trutura da carreira  
-promover a mobi-  
-na garantia de que  
-tingirão o topo da  
-n tempo de serviço  
-evitando-se benefi-  
-ação a outros, face  
-tempo de entrada

mente no que se re-  
-o das normas tran-  
-gressão na carrei-

ra, mais especificamente no tem-  
-po de serviço que os docentes te-  
-rão de prestar para atingir o topo  
-da carreira, que os sindicatos di-  
-vergem em relação à secretária re-  
-gional. Por lei, a carreira docente  
-tem 34 anos de serviço, mas se a  
-proposta apresentada pela tutela  
-avançar tal como está, alguns pro-  
-fessores vão aceder ao topo da ca-  
-reira ao fim de 31 anos de serviço,  
-enquanto outros só ao fim de 38,  
-39 ou 40 anos. Uma diferenciação  
-que tanto o Sindicato dos Profes-  
-sores da Região Açores (SPRA)  
-como o Sindicato Democrático  
-dos Professores dos Açores  
-(SDPA) não aceitam.

"Nós discordamos porque as  
-normas transitórias prolongam a  
-carreira", explicou António Lucas  
-do SPRA, que espera que a próxi-  
-ma reunião, agendada para 1 de  
-Março, seja conclusiva. Na próxi-  
-ma reunião, o SDPA vai tentar  
-persuadir a secretária regional  
-apresentando um documento  
-onde se comprova que "a proposta  
-alternativa que estamos a apre-  
-sentar é a mais sustentável em  
-termos económicos para o Gover-  
-no Regional", adiantou a dirigente  
-sindical Sofia Ribeiro.

Apesar dos sindicatos terem  
-tentado abordar outras questões  
-que consideram prioritárias, Cláudia  
-Cardoso fez saber que, só fe-  
-chado o processo negocial da es-  
-trutura da carreira, aceita discutir  
-outras matérias, como horários de  
-trabalho e avaliação de desempe-  
-nho. ♦



Não houve acordo sobre as normas de transição da carreira antiga para a nova

## Sindicatos contra a possibilidade de concursos passarem a bianuais

Na reunião de quarta-feira nem uma palavra houve sobre a possibilidade dos concursos dos professores passarem a realizar-se de dois em dois anos. Mas os sindicatos estão contra a alteração da actual anualidade dos concursos.

Para o SPRA, "os concursos têm funcionado bem, o sistema é transparente, portanto não vemos nenhuma razão que justifique alterar o diploma". O SDPA pensa o mesmo: "não vemos

que concursos bianuais contribuam para a estabilidade do sistema educativo regional, pelo contrário, vai desestabilizar e criar ainda mais precariedade". Na reunião, o SDPA sugeriu a criação de uma comissão para que haja transparência na determinação das vagas para os concursos interno e externo. Como não houve abertura para suspender a avaliação do desempenho docente, o sindicato vai envolver-se pela via judicial.